

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO



Revista de Pesquisa:  
**CUIDADO É FUNDAMENTAL Online**  
 ISSN 2175-5361



Ministério da Educação

## PESQUISA

## PROFILE OF NURSES EXPOSED OCCUPATIONAL DISEASES

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EXPOSTOS ÀS DOENÇAS OCUPACIONAIS

PERFIL DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EXPUESTOS A LAS ENFERMEDADES PROFESIONALES

Kamilla Maria Souza Alencar<sup>1</sup>, Palloma Gama de Souza<sup>2</sup>, Adriana Gonçalves de Barros<sup>3</sup>,  
 Juliana Conduru Mendes Segatto<sup>4</sup>, Audimar de Sousa Alves<sup>5</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** To describe the profile of the professional nurse who is exposed by occupational disease. **Method:** The research has a quantitative nature, is descriptive and exploratory. The population consisted of 21 nursing technicians and 05 nurses. **Results:** 100% of the sample was composed of women; the prevalence of the age range was 31 to 40 years with 15 professionals (57%); with respect to working time in the nursing profession from 1 to 3 years of professional experience with 17 (65.38%); as the weekly 17 professionals reported working 36 hours per week in the institution (65.38%); and, as have other professional jobs only 9 (34.6%) had a double shift or triple. **Conclusion:** To know the profile of health workers exposed to occupational risks is essential for the implementation of measures to promote continuing education and evaluation of the impact of risk factors at work, as set forth in NR 32. **Descriptors:** Nurses, Occupational Diseases, Occupational hazards.

## RESUMO

**Objetivo:** Traçar o perfil do profissional de enfermagem exposto à doença ocupacional. **Método:** A pesquisa possui caráter quantitativo, sendo descritiva e exploratória. A população da pesquisa foi composta por 21 técnicos de enfermagem e 05 enfermeiros. **Resultados:** 100% da amostra foi composta pelo sexo feminino; a prevalência da faixa etária foi de 31 a 40 anos com 15 profissionais (57%); com relação ao tempo de trabalho na profissão de enfermagem entre 1 a 3 anos de experiência com 17 profissionais (65,38%); quanto à carga horária semanal 17 profissionais referiram trabalhar 36 horas semanais na instituição (65,38%); e, quanto a possuir outros empregos apenas 9 profissionais (34,6%) tinham jornada dupla ou tripla. **Conclusão:** Conhecer o perfil dos profissionais de saúde expostos aos riscos ocupacionais é imprescindível para a implantação de medidas que visem promover educação continuada e avaliação do impacto dos fatores de risco no trabalho, conforme estabelece a NR 32. **Descritores:** Enfermagem, Doenças profissionais, Riscos ocupacionais.

## RESUMEN

**Objetivo:** Delinear el perfil del profesional de enfermería que está expuesto a las enfermedades profesionales. **Método:** La investigación tiene un carácter cuantitativo, es descriptivo y exploratorio. La población consistió de 21 técnicos de enfermería y 05 enfermeras. **Resultados:** 100% de la muestra estaba compuesta por mujeres; la prevalencia del intervalo de edad fue de 31 a 40 años con 15 profesionales (57%); con respecto al tiempo de trabajo en la profesión de enfermería de 1 a 3 años de experiencia profesional, con 17 profesionales (65,38%); 17 profesionales informaron que trabajan 36 horas por semana en la institución (65,38%); y, al igual que otros trabajos profesionales sólo 9 (34,6%) tuvieron un cambio de doble o triple. **Conclusión:** Conocer el perfil de los trabajadores de enfermería expuestos a riesgos profesionales es esencial para la aplicación de medidas para promover la educación continua y la evaluación del impacto de los factores de riesgo en el trabajo, según lo establecido en NR 32. **Descriptor:** Enfermería, Las enfermedades profesionales, Riesgos laborales.

<sup>1</sup> Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Especialista em Terapia Intensiva e em Saúde do Trabalhador. Pesquisadora do grupo de pesquisa GEECS. E-mail: kamillaalencar@ibest.com.br. <sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. E-mail: pallomasouza86@gmail.com. <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem do 7º Período da UNIVASF. Bolsista do PET-Saúde. E-mail: adrianna\_agb@hotmail.com. <sup>4</sup>Acadêmica de Medicina do 2º Período da UNIVASF. Bolsista do PET-Saúde. E-mail: <jully\_conduru@hotmail.com. <sup>5</sup>Docente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Mestranda em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Fernando Filgueira - IMIP. Pesquisadora do grupo de pesquisa GEECS. E-mail: audimar.sa@gamil.com

## INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde é apresentado na dimensão coletiva da instituição e se desenvolve de acordo com as características profissionais dos atores envolvidos no cuidado, os trabalhadores de saúde<sup>1</sup>.

Dessa forma, a saúde precisa ser considerada em suas dimensões física, mental e social, e para isso, devem-se avaliar os fatores que podem desencadear danos, bem como os aspectos que possam influenciar a saúde desses trabalhadores, tanto em seu aspecto positivo quanto negativo, considerando o maior ou menor grau desses condicionantes, possibilitando alcançar uma evolução profissional, pessoal e social<sup>2</sup>.

Os trabalhadores de Enfermagem estão expostos a diversas situações de risco enquanto executam o seu trabalho, tais situações podem ocasionar acidentes e doenças ocupacionais<sup>3</sup>.

Sabe-se que a doença ou a vivência de um acidente de trabalho repercutem tanto no ambiente laboral quanto na vida familiar e social do trabalhador, enfatizando, dessa maneira, a importância de se conhecer o aspecto psicossocial desses indivíduos<sup>4</sup>.

No ambiente laboral existem elementos que podem causar danos ao trabalhador, esses elementos ou riscos ocupacionais são fatores que desencadeiam patologias relacionadas ao trabalho, entre eles encontram-se os riscos biológicos, físicos, químicos, os psicossociais e os ergonômicos<sup>5</sup>.

Devido às modificações causadas pela globalização, ocorreram mudanças no perfil das doenças que acometem os trabalhadores, já que estes se encontram expostos a tais modernizações. Dentre as doenças mais desenvolvidas estão as lesões por esforço repetitivo e os transtornos mentais<sup>6</sup>.

Com o intuito de promover a saúde dessa população e diminuir os agravos decorrentes do trabalho, o Sistema Único de Saúde, no ano de 2003, iniciou a implementação de diretrizes políticas nacionais direcionadas à área da Saúde do Trabalhador. Para efetivar essa política criou-se a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), responsável pela integração da rede de assistência ao SUS, voltando-se a assistência e vigilância da saúde do trabalhador, além da notificação de agravos à saúde relacionada ao trabalho, utilizando-se de redes sentinelas<sup>7,8</sup>.

Sabe-se que as doenças ocupacionais nos profissionais de saúde representam um sério problema, devido ao alto nível de incapacitação motora que podem provocar, como exemplo, as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT).

Visto que os profissionais de Enfermagem possuem certo despreparo em perceber o trabalho como um possível agente causal dos agravos à saúde, e aliado à falta de informações sobre os riscos ocupacionais aos quais estão susceptíveis<sup>9</sup> esses profissionais tornam-se os mais expostos aos riscos, já que passam a maior parte do tempo ao lado do paciente e conseqüentemente dos riscos químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais<sup>10</sup>.

Dessa forma, nota-se a grande relevância e a necessidade de pesquisar os fatores desencadeadores dessas doenças, levando-se em consideração as peculiaridades do ambiente de trabalho, do profissional que o executa bem como as particularidades do trabalho do profissional de enfermagem. A partir disso, o presente estudo apresentou como objetivo principal: Traçar o perfil dos profissionais de enfermagem expostos às doenças ocupacionais.

## METODOLOGIA

O estudo em questão possui caráter quali-quantitativo, sendo descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorreu em uma instituição hospitalar localizada na cidade de Petrolina - PE, que atende, somente, ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo a Portaria n. 2048/GM de 5 de novembro de 2002, a unidade hospitalar onde foi realizada a pesquisa é considerada tipo I, regulamentando o atendimento a urgências e emergências<sup>11,12</sup>. A instituição dispõe de 480 profissionais que desempenham as mais diversas funções como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, serviços gerais, lavanderia entre outros. Sendo que a classe dos profissionais de enfermagem conta o quantitativo de 269 profissionais, destes 229 técnicos de enfermagem e 40 enfermeiros, correspondendo ao percentual de 56,04% dos Recursos Humanos (RH) total do hospital.

O setor do hospital onde foi realizada a coleta de dados, a clínica médica, é composto por 37 (trinta e sete) leitos, destes 16 (dezesesseis) leitos são destinados a ortopedia e 21 (vinte e um) a clínica médica. As principais patologias encontradas nos pacientes internados na clínica médica são referentes à cardiologia e hepatologia. A distribuição por sexo nos leitos varia de acordo com demanda do setor.

A população participante da pesquisa foi composta por 26 profissionais, destes 21 técnicos de enfermagem e 5 enfermeiros, devido à recusa de 4 profissionais em participar da pesquisa.

Com a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UNIVASF, sob o parecer de nº CAAE - 3497.0.000.441-10, realizou-se a coleta de dados com a autorização dos responsáveis pelo hospital, sendo apresentada a Carta de Anuência devidamente assinada pelo

diretor responsável pelo hospital.

Os dados foram tratados conforme a respectiva de análise de conteúdo (AC), cuja interpretação pode ser tanto para pesquisas de caráter quantitativa quanto qualitativa. A análise de conteúdo utiliza o conteúdo, ou seja, tenta compreender o pensamento que o indivíduo manifesta por meio do seu texto<sup>13</sup>.

Para produção dos dados, foi aplicado um questionário com a finalidade de obter as informações necessárias, esse instrumento contou com questões abertas e fechadas com múltipla escolha, a respeito da temática estudada, o nível de conhecimento e o perfil dos profissionais de enfermagem com diagnóstico de doença ocupacional. A coleta de dados realizou-se no mês de setembro de 2010.

Uma vez interessados em participar do projeto, os profissionais entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado segundo critérios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos<sup>14</sup>.

Ressalta-se que foram preservadas a confidencialidade e a privacidade dos sujeitos diretamente ou indiretamente envolvidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram agrupados em duas categorias, sendo: caracterização dos participantes e dados referentes à profissão.

A caracterização dos participantes foi dada como sendo a amostra composta pelo sexo feminino, ou seja, 100% das participantes da pesquisa. Neste sentido, o evento profissão de enfermagem é exercido, em sua maior parcela, por pessoas do sexo feminino tornando-se relevante quando se analisa os determinantes e a organização dessa prática social, e o estereótipo que cerca a experiência da mulher na sociedade. Em uma pesquisa realizada no Hospital

Maternidade Público do Rio de Janeiro, no ano de 2008, encontrou-se um resultado próximo a esse, já que dentre os entrevistados 89% corresponderam ao sexo feminino, corroborando a idéia que a enfermagem é uma profissão reconhecidamente feminina<sup>15</sup>.

As relações das faixas etárias com os devidos percentuais encontram-se na Tabela 01.

Faixa etária	Frequência	%	% acumulada
20 a 30 anos	8	30,77%	30,77%
31 a 40 anos	15	57,69%	88,46%
41 a 50 anos	3	11,54%	100,0%
> 51 anos	0	0%	100%

Tabela 01 - Distribuição etária dos participantes da pesquisa que trabalham na clínica médica do Hospital de Urgência e Trauma, em setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

No aspecto idade, percebeu-se a maior prevalência da faixa etária de 31 (trinta e um) a 40 (quarenta) anos. O intervalo de 20 a 30 anos, contou com 8 profissionais, ou seja, 31 % dos participantes; de 31 a 40 anos com 15 profissionais, representando 57%; entre 41 e 50 anos apresentou um quantitativo de 3 profissionais, representando 12 % dos entrevistados; e acima de 51 anos não foi observado nenhum profissional com essa faixa etária. A média de idade entre os participantes é de 34, 2308 anos. Estudos relatam que quanto maior a faixa etária, menor a utilização de métodos para o enfrentamento do estresse no ambiente de trabalho, o qual constitui um dos fatores que pode desencadear doenças ocupacionais<sup>16</sup>.

Quando se refere à categoria profissional, os participantes da pesquisa, encontram-se distribuídos da seguinte maneira: 21 (81%) profissionais são técnicos de enfermagem e 5 (19%) enfermeiros, como é mostrado na tabela 02 na qual encontra-se a distribuição por categoria do setor.

Categoria Profissional	Frequência	%	% acumulada
Enfermeiro	5	19,2%	19,2%
Técnico de Enfermagem	21	80,8%	100,0%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 02 - Distribuição por categoria dos profissionais participantes, no setor clínica médica do Hospital de Urgência e Trauma, em setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

Em estudo realizado em um Hospital de Ensino do Paraná<sup>17</sup>, foi constatado que dentre os trabalhadores de enfermagem que sofreram algum tipo de acidente/doença ocupacional os mais acometidos foram os técnicos/auxiliares de enfermagem com 93,9%. Os enfermeiros apresentaram valor estimado de 3,5, o que equivale dizer que o risco foi aproximadamente quatro vezes menor para esta classe.

Isso pode ser explicado pelas atividades gerenciais por eles desenvolvidas, como também por possuírem maior capacitação técnico-científica estariam menos sujeitos às ocorrências.

O dimensionamento de enfermagem deve ser feito a partir do cálculo acerca das necessidades do setor, considerando o nível de comprometimento dos pacientes internados na clínica médica e as suas patologias associadas.

Foi constatado, nesse estudo, que entre uma parcela dos profissionais houve o aparecimento de diversos sinais e sintomas que podem estar relacionados às doenças ocupacionais, como desvio de coluna e cansaço (8,33%); problemas respiratórios (8,33%); problemas ergonômicos (33,33%); cefaléia (8,33%) e cefaléia e dor lombar (8,33%). 33,33% das entrevistadas não mencionaram nenhuma doença e/ou sinal e sintoma.

Durante a coleta e tabulação dos dados não foram evidenciados profissionais com diagnósticos de patologias ocupacionais. Por essa razão, o quesito referente à notificação da patologia foi considerado como 100% de subnotificação, devido



à ausência de diagnósticos confirmados dessas patologias referentes ao trabalho.

Segundo os dados referentes à profissão, com relação ao tempo de trabalho na profissão de enfermagem a população estudada apresentou o período de 1 a 3 anos como sendo a de maior prevalência, exercendo a profissão na área da enfermagem. Isso pode ser observado nos dados organizados na tabela 03.

Experiência como membro da equipe de enfermagem	Frequência	%
< 1 ano	2	7,69%
1 a 3 anos	17	65,38%
4 a 10 anos	6	23,08%
> 11 anos	1	3,3077%

Tabela 03 - Distribuição dos profissionais de acordo com o tempo de experiência como membro da equipe de enfermagem, setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

A distribuição foi realizada por meio de intervalos, sendo encontradas as seguintes quantidades. Intervalo inferior a 1 ano de trabalho correspondeu a 2 (dois) profissionais, ou seja, 7,69% do total; entre 1 a 3 anos de experiência correspondeu a 17 profissionais representando 65,38%; no intervalo de 4 a 10 anos encontrou-se 6 profissionais, com 23,08%; e quanto ao tempo superior a 11 anos apenas 1(um) profissional foi encontrado, correspondendo a 3,85%. A média relacionada ao tempo de trabalho na amostra estudada foi de 3,3077 anos de experiência na profissão de enfermagem.

Ao analisar os profissionais no que se refere ao tempo de trabalho, considera-se uma equipe relativamente atualizada, no entanto, está exposta aos riscos ocupacionais oferecidos pelo setor. A idéia de uma equipe com pouco tempo de experiência remete a importância da atualização da equipe e educação continuada para esses profissionais, em contrapartida podem ser considerados inexperientes. Entretanto, existe uma concepção que relaciona diretamente a preparação e o cuidado da equipe de

enfermagem, com a segurança pessoal na execução do seu trabalho no setor.

No quesito referente à carga horária semanal realizada no setor, houve uma variação entre dois parâmetros de carga horária, 17 (dezesete) profissionais referiram que trabalham 36 horas semanais na instituição, correspondendo a 65,38% e 9 (nove) referiram a carga horária de 40 horas semanais, contando com 34,62% do total.

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 189/96, dispõe que a carga horária semanal deve ser de 36 horas para atividades assistenciais e 40 horas semanais para atividades gerenciais, podendo ser modificada de acordo com o contrato dos profissionais de enfermagem. O fator carga horária pode estar relacionado ao aparecimento de sinais e sintomas de doenças ocupacionais, por exemplo, as DORT'S, sendo de grande importância a sua investigação.

Sistema de Jornada	Frequência	%	% acumulada
Dupla	2	40,0%	40,0%
Tripla	1	20,0%	60,0%
Única	2	40,0%	100,0%
Total	5	100,0%	100,0%

Tabela 04 - Distribuição do sistema de jornada do enfermeiro, setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

Sistema de Jornada	Frequência	%	% acumulada
Dupla	5	23,8%	23,8%
Tripla	1	4,8%	28,6%
Única	15	71,4%	100,0%
Total	21	100,0%	100,0%

Tabela 05 - Jornada dos técnicos de enfermagem, setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

Sistema de Jornada	Frequência	%	% acumulada
Dupla	7	26,92%	26,92%
Tripla	2	7,69%	34,61%
Única	17	65,38%	100,0%
Total	26	100,0%	100,0%

Tabela 06 - Distribuição geral das categorias dos profissionais, com as jornadas de trabalho, no Hospital de Urgência e Trauma, em setembro de 2010.

Fonte: Instrumento de coleta de dados.

Ao serem questionados quanto a possuir outros empregos, obteve-se o seguinte parâmetro, 17 participantes (64,4%) da pesquisa afirmaram não possuir ter outro emprego, e 9 profissionais (34,6%) referiram possuir emprego duplo ou até mesmo triplo. Dos profissionais que referiram possuir jornada de trabalho dupla ou tripla, 7 possuem jornada dupla, correspondendo a 26,92% do total e 2 profissionais referiram possuir jornada tripla com 7,69% do quantitativo dos profissionais.

Ao serem analisados os dados quanto ao sistema de jornada da equipe de enfermagem, separadamente, observou-se que existe um equilíbrio na categoria do enfermeiro, observando que há apenas um enfermeiro com jornada tripla, como mostra na tabela 04.

Os dados comprovam que os profissionais de saúde que possuem jornada dupla ou tripla estão mais predispostos a comprometimento da qualidade de vida. Essas informações são importantes e merecem destaque, pois longas jornadas de trabalho podem interferir indireta ou diretamente nas relações sociais com os indivíduos, podendo afetar a saúde e o estado psicológico do trabalhador de saúde<sup>17</sup>.

A preocupação com a excessiva carga de trabalho e a dupla jornada é considerada como fator que poderá prejudicar a prestação da assistência com qualidade<sup>18</sup>. O que se registra ser a segunda ou a terceira hora trabalhada em um hospital, na verdade pode ser a 14ª ou 15ª hora de atividade do trabalhador, marcada por uma previsível fadiga, por reflexos diminuídos, pelo sono, pela irritabilidade e outros fatores que, indubitavelmente, podem incorrer em riscos não só para os profissionais mas também para os pacientes atendidos<sup>16</sup>.

Quando o profissional é submetido a altas cargas de trabalho, a sua saúde é comprometida considerando o aspecto referente as relações

interpessoais e sociais. Com isso, a atenção deve estar direcionada aos fatores organizacionais e

psicossociais que possam desencadear processos despercebidos como fadiga mental, estresse laboral<sup>19</sup>.

## CONCLUSÃO

O ambiente de trabalho, para os profissionais de saúde, possui elementos que podem ser considerados fatores de risco para o aparecimento de doenças relacionadas ao trabalho.

A clínica médica foi utilizada como plano-piloto para a avaliação setorial dos aspectos individuais quanto à realização do trabalho, devido ao ambiente ser, normalmente, sobrecarregado para a equipe de enfermagem em decorrência do quantitativo de paciente e a variedade de patologias em que estão expostos no cotidiano.

Dessa maneira, os resultados encontrados norteiam a situação-problema do setor pesquisado, sendo constatado que os fatores de risco do setor estão correlacionados ao tempo de atuação no setor, e a forma como estes convivem com os fatores de risco no seu ambiente laboral, entre outros.

Foram identificados eventos que traçaram o perfil da equipe, sendo caracterizada, em sua totalidade, como sendo do sexo feminino, a média de idade foi de 34,2 anos e a média de experiência profissional de 3,3 anos.

O conhecimento do perfil dos profissionais de saúde expostos aos riscos ocupacionais torna-se imprescindível quando da implantação de medidas que visem promover educação continuada e avaliação do impacto dos fatores de risco no trabalho, conforme estabelece a NR 32.

## REFERÊNCIAS

Alencar KMS, Souza PG, Barros AG *et al.*

1 - Ribeiro EM *et al.* A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família.

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n. 2, p. 438-446, mar/abr, 2004. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n2/11.pdf>

. Acessos em: 21 de Março de 2010.

2 - Silva LMRMM da. Riscos Ocupacionais e Qualidade de Vida o Trabalho em Profissionais de Enfermagem. 2008. 168f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde) - Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em

[https://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1322/1/tese\\_de\\_mestrado.pdf](https://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1322/1/tese_de_mestrado.pdf). Acessos em: 31 de Maio de 2010.

3 - Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev Esc Enferm., São Paulo, v. 41, n. 2, p. 287-291, 2006. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/15.pdf>

Acessos em: 19 de Maio de 2010.

4 - Merlo ARC *et al.* Trabalho de grupo com portadores de LER/DORT: relato de experiência. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 253-258, 2001. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v14n1/5223.pdf>. Acessos em: 06 Maio 2010.

5 - Robazzi MLdoC; MARZIALE, MHP. A Norma Regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, São Paulo, v.12, n. 5, p. 834-836, set/out, 2004. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a19.pdf>. Acessos em: 21 de Março de 2010.

6 - Wünsch Filho, V. Perfil Epidemiológico dos Trabalhadores. Rev. Bras. Med. Trab., Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 103-117, abr/jun, 2004. Disponível em

<http://www.maisativa.com.br/icepafes/arquivos>

[/Empresa07.pdf](#)> Acessos em: 21 de Março de 2010.

7 - Brasil, Congresso. Senado. Portaria n.º 2.437, de 7 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a

ampliação e o fortalecimento da Rede Nacional de Atenção Integral à saúde do Trabalhador (RENAST) no Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 de dez. de 2005.

8 - \_\_\_\_\_. Congresso. Senado. Portaria n.º 777/GM, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Poder Executivo, Brasília, DF, nº 81, Seção 1, p. 37-38. 29 abr. 2004.

9 - Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP de, Medeiros SM de. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. Rev. Ciência, cuidado e saúde. Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan/abr. 2006.

10 - Rodrigues MNG, Passos JP. Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2): 353-359

11 - Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Anamnese Ocupacional. Manual de Preenchimento da Ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast). Brasília - DF, 2006a.

12 - \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3ª ed. Brasília, DF, 2006b.

13 - Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679- 684, dez. 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

Alencar KMS, Souza PG, Barros AG *et al.*  
[07072006000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/reeusp/v41n3/03.pdf)>. Acessos  
em: 20 Junho de 2010.

14 - Brasil .Ministério da Saúde. Conselho Nacional  
de Saúde. Resolução 196 de 10 de outubro de

1996. Diretrizes e normas regulamentadoras da  
pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF,  
10 de outubro de 1996.

15 - Malaguti SE, Hayashida M, Canini SRMdaS, Gir  
E. Enfermeiros com cargos de chefia e medidas  
preventivas à exposição ocupacional: facilidades e  
barreiras. Rev. Esc. Enferm. USP. São Paulo, 2007.

16 - Schmidt, Costa DR, DANTAS, RAS. Qualidade  
de vida no trabalho de profissionais de  
enfermagem, atuantes em unidades do bloco  
cirúrgico, sob a ótica da satisfação. Rev. Latino-  
Am. Enfermagem [online]. 2006, vol.14, n.1, pp.  
54-60. ISSN 0104-1169.

17 - Sêcco IAdeO, Robazzi MLdoCC. Acidentes de  
trabalho na equipe de enfermagem de um Hospital  
de ensino do Paraná - Brasil. Rev. Ciência y  
enfermeria, 2007.

18 - CECAGNO D. et al. Qualidade de vida e o  
trabalho sob a ótica do enfermeiro. Cogitare  
Enferm. v.7, n.2, p.54-59. 2002. Disponível em  
<[http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/  
article/viewFile/1669/1395](http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/1669/1395)>. Acessos em: 18 de  
outubro de 2010.

18 - Gomes SV, Passos JP. As doenças ocupacionais  
originadas frente à exposição a riscos ocupacionais  
na prática dos profissionais de enfermagem. R.  
pesq.: cuid. fundam. online 2010. Out/dez. 2(Ed.  
Supl.):572-575.

19 - Azambuja EP, et al. A saúde do trabalhador  
na concepção de acadêmicos de enfermagem.  
Rev. esc. enferm. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 355-  
362, set, 2007. Disponível em  
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/03.pdf>>  
. Acessos em: 31 de Maio de 2010.

Recebido em: 08/09/2011

Aprovado em: 04/01/2012